

As Contribuições Das Tecnologias Para A Linguística E Práticas Culturais No Ensino

Ana Alice De Rezende Fonseca Theobald
Christian Business School

Igor Gustavo Tognon
UNIVEL

Rita Carolina Gondim Da Fonseca Jerônimo
Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Ceará

Danilo Moraes Da Silva
UNIR

Evangelinaldo Silva Saldanha
Universidade De Fortaleza (UNIFOR)

Ezequiel Arce De Oliveira
UFMS

Francisca Beatriz Da Silva Sousa
Universidade Federal Do Piauí-UFPI

Ulysses Naves Canedo
PUC Goiás

Adriano Franzoni Wagner
Christian Business School

João Da Mata Carvalho Pereira Filho
Universidade Federal Do Piauí

Marylia Albuquerque Andrade Ramos
UFPB

Nattan Ricardo De Campos
Universidade Do Estado De Mato Grosso

Jonatã Pereira De Abreu
UFRR

Leandro Reis Bottura
Must University

Resumo:

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como as tecnologias digitais atuam como mediadoras entre práticas linguísticas e culturais no processo de ensino e aprendizagem. Adotou-se uma abordagem qualitativa de natureza descritiva, com amostra composta por 17 profissionais da educação, entre professores e

coordenadores pedagógicos, selecionados por atuarem em contextos marcados pela diversidade linguística e cultural. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, cujas respostas foram analisadas conforme a técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados indicaram que, quando utilizadas com intencionalidade pedagógica e sensibilidade cultural, as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de expressão dos alunos, promovem a valorização das identidades culturais e fortalecem o protagonismo estudantil. Os relatos destacaram o uso de ferramentas como vídeos, podcasts, tradutores, redes sociais e jogos como recursos que facilitam a aprendizagem de línguas e a integração de elementos culturais diversos. Conclui-se que a mediação tecnológica, ao favorecer práticas pedagógicas mais inclusivas e interativas, constitui uma estratégia relevante para uma educação comprometida com a diversidade, sendo essencial investir na formação docente e na garantia de acesso equitativo às tecnologias.

Palavras-chave: Educação; Tecnologias; Linguística.

Date of Submission: 27-05-2025

Date of Acceptance: 07-06-2025

I. Introdução

Nas últimas décadas, as tecnologias digitais transformaram de maneira significativa os processos comunicacionais, sociais e educacionais. A inserção dessas tecnologias nos ambientes escolares provocou uma reconfiguração das formas de ensinar e aprender, promovendo interações mais dinâmicas e colaborativas. No centro dessa transformação, encontram-se as práticas linguísticas e culturais, que, ao serem mediadas por plataformas digitais, tornam-se mais acessíveis, híbridas e contextualizadas (Araújo, 2018).

A linguagem, enquanto fenômeno social e cultural, é constantemente influenciada pelos meios pelos quais é transmitida. As ferramentas digitais – como redes sociais, aplicativos de comunicação, plataformas de aprendizagem e ambientes virtuais – promovem não apenas novas formas de expressão linguística, mas também novas maneiras de construção do conhecimento. Isso cria oportunidades para o desenvolvimento de competências multilíngues e multiculturais, alinhadas às exigências de um mundo globalizado (Dann, 2014).

Em contextos educativos, essa mediação tecnológica possibilita que a linguagem deixe de ser apenas um conteúdo isolado, passando a ser compreendida como prática social situada, permeada por sentidos e significados que se constroem coletivamente. Além disso, essas tecnologias permitem a incorporação de elementos culturais diversos, favorecendo uma educação mais inclusiva e plural (Nogueira, 2020).

Nesse sentido, o papel das tecnologias digitais não se restringe a aspectos técnicos ou instrumentais, mas envolve dimensões pedagógicas e culturais complexas. Ao interligar práticas linguísticas com práticas culturais por meio de recursos digitais, os docentes são desafiados a rever seus métodos de ensino, suas abordagens didáticas e seus próprios posicionamentos frente à diversidade linguística e cultural dos estudantes. A crescente diversidade presente nas salas de aula, fruto de processos migratórios, mobilidade social e conectividade global, exige que as práticas pedagógicas sejam sensíveis às múltiplas identidades linguísticas e culturais dos alunos (Satkeeva et al., 2022).

Nesse contexto, a tecnologia digital surge como ferramenta mediadora entre diferentes universos simbólicos, facilitando a troca, a interação e o reconhecimento da alteridade. Por outro lado, essa mediação não está isenta de desafios. O uso de tecnologias pode também reforçar desigualdades, caso não seja orientado por princípios de inclusão, respeito às culturas locais e valorização das línguas maternas. Assim, é necessário refletir criticamente sobre as formas de integração das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo quando se trata de práticas linguísticas e culturais (Satkeeva et al., 2022).

Diante dessas questões, o objetivo da presente pesquisa foi analisar como as tecnologias digitais atuam como mediadoras entre práticas linguísticas e culturais no processo de ensino e aprendizagem, considerando as percepções e experiências de profissionais da educação.

II. Materiais E Métodos

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de natureza descritiva, com o objetivo de compreender como as tecnologias digitais são percebidas e utilizadas por profissionais da educação no que se refere à mediação entre práticas linguísticas e culturais no ambiente escolar. A amostra foi composta por 17 profissionais da área da educação, sendo 13 professores da educação básica e 4 coordenadores pedagógicos, atuantes em diferentes instituições de ensino da rede pública e privada. Os participantes foram selecionados por meio de amostragem intencional, considerando-se sua atuação direta em contextos que envolvem diversidade linguística e cultural, bem como a integração de tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas presencialmente e por videochamada, dependendo da disponibilidade e localização dos participantes. Cada entrevista teve duração média de 40 minutos, sendo gravada e posteriormente transcrita para análise. As questões abordaram experiências práticas, percepções sobre o uso de tecnologias digitais, desafios enfrentados e exemplos de integração entre linguística, cultura e tecnologia. Para garantir o anonimato, os participantes foram identificados por códigos alfanuméricos (E01 a E17). A análise dos dados foi conduzida com base na técnica de Análise de Conteúdo, conforme

proposto por Bardin (2016), permitindo a identificação de categorias emergentes relacionadas à mediação tecnológica, práticas linguísticas e aspectos culturais no ensino.

III. Resultados E Discussões

Os dados revelaram que a maioria dos profissionais reconhece o papel significativo das tecnologias digitais na mediação de práticas linguísticas e culturais no contexto escolar. Segundo os participantes E02 e E09, os recursos tecnológicos “ampliam as possibilidades de expressão dos estudantes, permitindo que eles tragam suas vivências culturais para a sala de aula” e “facilitam o diálogo entre diferentes formas de linguagem, como o audiovisual, o digital e o oral”.

Para E04, o uso de aplicativos de tradução instantânea em sala de aula tem sido uma ferramenta importante para acolher alunos imigrantes. Ele relata: “Tivemos um aluno haitiano no ano passado, e o Google Tradutor foi essencial para nos comunicarmos nas primeiras semanas. Depois, usamos vídeos bilíngues para ajudá-lo a aprender o português”. E07 destaca que o uso de plataformas como o YouTube e o TikTok proporciona um novo espaço de letramento, pois os alunos aprendem a construir narrativas, argumentar e se posicionar criticamente. Ela afirma: “Quando propomos que eles criem vídeos sobre suas culturas ou bairros, eles se envolvem muito mais e mostram orgulho de suas origens”.

A integração entre práticas linguísticas e culturais também foi percebida como um processo que promove a valorização da identidade dos estudantes. E11 comenta: “Quando usamos músicas em diferentes línguas ou realizamos projetos com temáticas culturais diversas, os alunos se sentem representados. Isso fortalece o vínculo com a escola”.

Os entrevistados também relataram que as tecnologias digitais contribuem para a superação de barreiras linguísticas, mas alertam para a necessidade de mediação pedagógica. E05 e E08 destacam que “não basta disponibilizar o recurso; é preciso orientar os alunos sobre como usá-lo de maneira crítica” e “os professores precisam entender o contexto sociocultural dos estudantes para que o uso da tecnologia faça sentido”. E03 menciona que o uso de podcasts tem sido eficaz no ensino de línguas, pois permite trabalhar com sotaques, variações regionais e temas culturais. “É uma forma de mostrar que a linguagem é viva e diversa”, afirma.

A utilização de jogos digitais também foi citada como recurso motivador e inclusivo. Para E12, “os jogos ajudam na aprendizagem de vocabulário e regras gramaticais, mas também introduzem narrativas culturais que enriquecem o repertório dos alunos”. E15 chama atenção para a importância de projetos interdisciplinares com uso de tecnologia. Ele relata: “Fizemos um trabalho conjunto entre língua portuguesa, história e artes, usando o Padlet. Os alunos pesquisaram sobre suas origens culturais e publicaram textos, imagens e áudios. Foi um sucesso”.

Alguns desafios também foram mencionados. E06 destaca a dificuldade de acesso à internet em determinadas regiões, o que limita o uso das ferramentas digitais. “Muitos alunos não têm celular ou sinal estável em casa. Isso precisa ser considerado na hora de planejar”. E13 observa que o uso excessivo de tecnologias pode gerar dispersão e superficialidade, caso não haja intencionalidade pedagógica. “É fácil cair na armadilha de usar tecnologia só por usar. A proposta precisa ter sentido didático”.

A formação docente apareceu como um ponto crítico. E10 afirma: “Nem todos os professores estão preparados para lidar com a diversidade linguística e cultural. E quando juntamos isso com tecnologia, o desafio é dobrado”.

Apesar dos obstáculos, a maioria dos participantes acredita que as tecnologias digitais são aliadas poderosas para promover uma educação mais equitativa e representativa. E01 conclui: “Com criatividade e planejamento, conseguimos fazer com que a sala de aula reflita o mundo real dos alunos, suas línguas, suas culturas e suas formas de viver”. E14 compartilhou uma experiência em que os alunos criaram um documentário sobre suas famílias usando smartphones. “Eles entrevistaram avós, contaram histórias, traduziram trechos... Foi um exercício de linguagem, memória e identidade”. E16 ressalta que o uso de redes sociais como recurso didático precisa ser monitorado, mas pode ser produtivo. “Trabalhamos com perfis fictícios de personagens históricos no Instagram. Foi um sucesso entre os alunos, que escreveram em diferentes registros e refletiram sobre o uso da linguagem”. E17 comentou que a gamificação de conteúdos culturais pode promover mais engajamento. “Criamos um quiz sobre tradições locais usando o Kahoot. A sala ficou empolgada, e muitos disseram que aprenderam mais ali do que nas aulas expositivas”.

A pluralidade linguística e cultural foi apontada como uma riqueza a ser valorizada. E08 defende que “a tecnologia nos ajuda a dar voz a essa diversidade. Não se trata apenas de ensinar português padrão, mas de reconhecer todas as formas de expressão”. E09 complementa: “Na escola, temos alunos que falam espanhol, árabe, tupi-guarani... E poder ouvir essas línguas, gravá-las, compartilhá-las digitalmente, é uma forma de inclusão e respeito”. Por fim, E05 ressalta que a mediação tecnológica permite que os alunos também sejam produtores de conteúdo. “Eles deixam de ser apenas receptores e se tornam protagonistas. Isso muda tudo na aprendizagem”.

IV. Conclusão

A presente pesquisa evidenciou que as tecnologias digitais desempenham um papel fundamental na mediação entre linguística e práticas culturais no processo de ensino e aprendizagem. Ao permitir a expressão de diferentes vozes, identidades e saberes, essas ferramentas contribuem para a construção de uma educação mais inclusiva, participativa e contextualizada. Os relatos dos profissionais revelaram que, quando utilizadas com intencionalidade pedagógica e sensibilidade cultural, as tecnologias digitais podem ampliar os horizontes da prática docente, promovendo o engajamento e o protagonismo dos alunos. Ao mesmo tempo, apontaram a importância da formação continuada dos educadores e da superação de barreiras estruturais, como o acesso desigual aos recursos tecnológicos. O uso consciente e crítico das tecnologias digitais pode, assim, transformar a sala de aula em um espaço de interculturalidade, diálogo e construção coletiva do conhecimento. As práticas linguísticas deixam de ser homogêneas e normativas para se tornarem plurais, vivas e em constante interação com os contextos culturais dos sujeitos. Conclui-se que integrar tecnologias digitais ao ensino de forma dialógica, crítica e inclusiva é uma estratégia essencial para atender às demandas de uma sociedade diversa e em constante transformação. Cabe à escola assumir esse desafio com responsabilidade, criatividade e compromisso com a valorização das múltiplas linguagens e culturas que compõem o tecido social.

Referências

- [1] Araújo, M. S. Ensino-Aprendizagem Com Tecnologias Digitais Na Formação Inicial De Professores De Inglês. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, N(57.3): 1590-1614, Set./Dez. 2018.
- [2] Dann, R. Assessment As Learning: Blurring The Boundaries Of Assessment And Learning For Theory, Policy And Practice. *Assessment In Education: Principles, Policy And Practice*, V. 21, N. 2, P. 149-166, 2014
- [3] Deeley, S. J. Using Technology To Facilitate Effective Assessment For Learning And Feedback In Higher Education. *Assessment And Evaluation In Higher Education*, V. 43, N. 3, P. 439- 448, 2018.
- [4] Nogueira, A. S. Práticas Translingues Na Educação Linguística De Surdos Mediada Por Tecnologias Digitais. *Diacrítica*, [S. L.], V. 34, N. 1, P. 291–310, 2020.
- [5] Satkeeva, A. B. Et Al. Tecnologias Da Informação E Comunicações A Distância Na Avaliação Dos Resultados De Aprendizagem Em Estudantes De Linguística. *Rev. Entrelinguas*, Araraquara, V. 8, N. Esp. 1, E022004, Mar. 2022.